

HUB INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Apresentação		Instituto de Economia - IE
08/04/2019	11h	Diretor: Prof. Dr. Paulo Sérgio Fracalanza Diretor Associado: Prof. Dr. André Martins Biancareli
<i>Marco Aurelio P. Lima, Patricia Mariuzzo, Marcelo Cunha e Thalita Dalbelo</i>		

Esse documento sintetiza comentários e sugestões após a apresentação do HIDS no Instituto de Economia da Unicamp.

O diretor do Instituto de Economia, Prof. Dr. Paulo Sérgio Fracalanza, lembrou que a Unicamp tem aberto uma série de possibilidades de inclusão com criação de cotas no vestibular, depois, com a implementação do vestibular indígenas, a criação do Observatório dos Direitos Humanos, com uma importante conquista que foi a criação de uma diretoria de recursos humanos com o mesmo status de outras diretorias da universidade e, agora, com esta iniciativa, que desenha uma forma importantíssima para o futuro da Unicamp, uma universidade de vanguarda que não poderia ficar de fora do tema da sustentabilidade, que já deveria estar sendo tratada entre nós. Ele lembrou dos trabalhos do professor Ademar Romeiro que já há muitos anos consagrou esforços no sentido de refletir sobre a questão ambiental em um mundo que ultrapassa velozmente suas fronteiras. Segundo Fracalanza, o ideal seria que essas discussões fossem mais transversais, que estivessem contempladas em toda reflexão acadêmica da universidade. Nesse sentido, a iniciativa do HIDS pode ser extremamente benéfica para a universidade e também um grande desafio para os economistas.

Alunos questionaram como eles poderiam se inserir mais diretamente no projeto. Como poderia ser um suporte dos alunos do Instituto de Economia. Marco Aurelio Lima destacou que um dos cuidados que estão sendo tomados na construção do conteúdo do HIDS é evitar trazer ideias prontas. "Nós estamos colhendo ideias e objetivo de estarmos aqui e provocar as pessoas da comunidade no sentido de ouvir e entende qual a visão dos alunos sobre um distrito sustentável. Com o passar do tempo, mas formar um menu de ideias. Mas nesse momento estamos fazendo um convite ao conteúdo".

O professor Maurício Aguiar Serra elogiou o projeto, mas apontou que a questão central é a questão da governança. "Como vocês estão construindo o marco regulatório para esse Hub em que você terá diversos atores, inclusive estrangeiros. Como fazer isso? Como será gestão?"

Marco Aurelio explicou que a governança está sendo estudada em um projeto específico coordenada pela Fipe, a pedido da Fapesp. A governança do planejamento e construção do plano diretor está nas mãos da Unicamp. A operação do distrito provavelmente será múltipla, a área da Unicamp - a Fazenda Argentina - será administrada por nós, guiada pelos termos do Acordo que estamos tentando costurar juntamente com a Prefeitura e demais atores. Uma das ideias seria que a Unicamp adquirisse uma empresa para governar esse território do hub. O Ciatec é uma empresa assim, empresa de capital misto da prefeitura que faz uma governança do território do Ciatec.



HUB INTERNACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Mas essa estratégia não funcionou. Estamos trabalhando muito nisso de modo a preservar os valores da Unicamp, de se manter como uma universidade pública de excelência.

A aluna de doutorado da Economia, Clara, fez uma sugestão na questão do envolvimento da iniciativa privada, é trazer ideias do movimento pelo Pacto Global, uma iniciativa de ONU que congrega empresas signatárias no Brasil e que tem uma relação com outras empresas envolvidas no pacto global mundial e que podem ter influência sobre as empresas locais e em outras que possam ter interesse em investir em uma iniciativa como a do HIDS. Além disso, ela sugeriu como metodologia para coletar essas ideias da comunidade universitária, a ferramenta Colab, já utilizado pela Prefeitura de Campinas, para fazer grandes enquetes em consultas públicas de forma virtual.

Paulo Francalanza perguntou sobre o cronograma do projeto. O que, e quando será apresentado ao Conselho Universitário? Marco Aurelio respondeu que a primeira fase será a construção desse acordo que deve ficar pronto até o meio do ano e que envolve vários atores, como a Prefeitura, CPFL, Sanasa, empresas de comunicação, para fazer para projetos arrojados para esse distrito em termos de infraestrutura (por exemplo em áreas como mobilidade elétrica, lixo zero, enfim, grandes temas). Feito esse acordo, nós já temos um grupo que vai trabalhar em um master plan a partir desse acordo. Isso deve durar um ano e meio. "Nós esperamos que no final do mandato do atual prefeito e do reitor, Marcelo Knobel, a gente tenha esse master plan aprovado nesses conselhos".

A partir da apresentação, o diretor da economia considerou fundamental na construção do conteúdo do HIDS imaginar cenários do futuro. "Toda a discussão sobre sustentabilidade envolve encontrar tecnologias e formas de transição para um cenário que não sabemos exatamente qual é". Segundo ele, já existem áreas de estudo específicas para isso que é a criação de cenários que englobam desde possibilidades mais catastróficas (distopias) e ainda cenários mais otimistas, com desenvolvimento factível para a América Latina que incluem conhecimentos indígenas. "Minha sugestão é incluir no projeto todas as concepções e alternativas que se pensa tanto na dimensão das utopias, quanto das distopias, que podem de alguma forma mover as pessoas para tentar entender o que pode ser o futuro".

Finalmente, o professor Ademar Romeiro, apontou que o que faz as coisas acontecerem no longo prazo é um processo evolucionário. Para ele, a contribuição do Instituto de Economia está em **construir cenários macroeconômicos e ecológicos, identificar quais são as estruturas de incentivo e desincentivo que possam ser realistas, induzindo, de acordo com o nível de consciência ecológica. Uma macroeconomia ecológica inclui uma nova contabilidade do PIB. "Para mim essa é a grande fronteira do conhecimento na área de economia: incluir nas projeções econômicas as restrições ambientais e da política"**.